

EDITORIAL

A sensação de que há uma crise de inteligência no país cresce. E com ela, a importância da pesquisa, da análise, do exercício radical do pensamento - em contraste com a banalidade, a superficialidade, a rapidez das idéias descartáveis.

Menos mal para os românticos que insistem em sonhar com uma universidade pública, independente, quase quixotesicamente resistindo às tentações do fácil sucessismo midiático.

*Este número 16 de **Política & Trabalho** vem para confirmar isto. O Doutorado em Sociologia, implantado no início deste ano, aparece já aqui na forma de parceria, com a presença de trabalhos de professores das duas bases de pesquisa, João Pessoa e Campina Grande - além de textos de mestrandos e doutorandos, incluída a sempre bem-vinda participação de estudiosos de outras instituições acadêmicas do país e do exterior.*

Os temas contemplam desde temas clássicos das Ciências Sociais até emergentes questões, novos problemas, novos modos de pensá-los.

De novo convém redizer: a inteligência desmonta falsos consensos, a universidade pública vive. Confira nos artigos deste número.